

*Aqui onde a cor é clara
Agora que é tudo escuro
Viver em Guadalajara
Dentro de um figo maduro
Aqui longe em nova deli
Agora , sete oito ou nove
Sentir é questão de pele
Amor é tudo que move
O melhor lugar do mundo é
aqui e agora.
(Gilberto Gil)*

“A construção da identidade do aluno e da aluna no espaço escolar a partir do lugar”

A temática proposta para este ano, novamente acertadíssima, pois permite que com alguma organização e poucos recursos se consiga desenvolver um projeto com passos pedagógicos, com etapas, elaboração, conclusão e apresentação.

A região que se constitui de um agrupamento urbano, construído pela CDHU, pela Companhia Habitacional de Desenvolvimento Urbano, está localizada na altura do km.15, da rodovia Raposo Tavares, atende em sua grande maioria funcionários do serviço público estadual e municipal. O local, ainda que construído para atender uma comunidade de servidores, a região sempre foi carente de todo o tipo de serviço público de atendimento. Mais recentemente, passou a ter postos de saúde, amas e delegacia de policia. O transporte, se constitui agravante chegando ao cúmulo de as linhas não funcionarem aos finais de semana, gerando um intenso confinamento na comunidade.

Em seu histórico, em uma pré-investigação, encontramos superficialmente as seguintes informações:

Região era rota de passagem dos bandeirantes

A região do Butantã era rota de passagem de bandeirantes e jesuítas que se dirigiam ao interior do país. Foi na região do Butantã que Afonso Sardinha montou o primeiro trapiche de

açúcar da vila de São Paulo, em sesmaria obtida em 1607. As terras da antiga sesmaria tiveram várias denominações: Ybytatá, Uvatantan, Ubitatá, Butantan e, finalmente, Butantã.

Posteriormente, a sesmaria foi doada para a Igreja do Colégio São Paulo. Há duas versões para o significado do nome Butantã: "terra socada e muito dura" e "lugar de vento forte".

Após a expulsão dos jesuítas, em 1759, as terras foram confiscadas e vendidas. Um dos últimos proprietários foi a família Vieira de Medeiros que vendeu as terras para a Cia. City Melhoramentos, em 1915, responsável pela urbanização das margens do rio Pinheiros. Datam do século XVII e XVIII duas construções históricas localizadas na região do Butantã, respectivamente a Casa do Sertanista e a Casa do Bandeirante, ambas tombadas.

A região do Butantã era constituída por sítios, como o sítio Butantã, sítio Rio Pequeno, sítio Invernada Grande ou Votorantim, sítio Campesina ou Lageado e sítio Morumbi. O desenvolvimento do bairro ocorreu a partir de 1900, sobretudo com a implantação do Instituto Butantã, e Cidade Universitária.

O Instituto Butantã foi oficialmente inaugurado em 1901. Sua origem está associada ao combate da peste bubônica, que por volta de 1898 causava uma epidemia em Santos, litoral paulista. Para produzir o soro contra a peste, foi escolhida uma área fora do perímetro urbano da cidade de São Paulo. Assim, foi instalado um laboratório junto ao Instituto Bacteriológico, na fazenda Butantan, que dois anos mais tarde recebeu o nome de Instituto Serumterápico, passando a atuar na área de pesquisa e produção de soros, sob a coordenação do médico Vital Brazil.

Somente em 1925, o nome oficial passou a ser Instituto Butantã, hoje vinculado à Secretaria de Estado da Saúde. O conjunto arquitetônico foi tombado pelo Patrimônio Histórico em 1981. O local onde está instalado o Instituto é apenas uma parte da propriedade que abrangia também o campus da Universidade de São Paulo.

A partir dos anos 20, começaram a surgir os primeiros bairros como Vila Butantã, Vila Lageado e Cidade Jardim. Nos anos 30, surgiram os bairros Peri Peri, Vila Clodilte, Vila Gomes, Água Podre e Caxingui. Nas décadas de 40 e 50, foram os bairros Jardim Guedala, Providência, Vila Progredior, Vila Hípica, Jardim Ademar, Jardim Trussardi, Vila Pirajussara. Nos anos 40 a Companhia Imobiliária Morumby dividiu os últimos lotes da antiga fazenda Morumbi. Até então ocupado por chácaras e pequenas fazendas, o Morumbi se tornaria área residencial a partir de 1948. Seu nome possui duas interpretações: uma corruptela de Meru-obi, que significa mosca verde, ou Marâ-bi, que significa luta oculta. Entre os anos 50 e 60 surgiram os bairros Rolinópolis, Esmeralda, Ferreira, Monte Kemel, Vila Maria Augusta, Jardim Bonfiglioli, Jardim Pinheiros entre outros. Há, ainda, dois conjuntos habitacionais importantes, Cohab Educandário e Cohab Raposo Tavares.

Quase a totalidade da área abrangida pela Subprefeitura Butantã está conurbada aos municípios vizinhos de Taboão da Serra e Osasco. O intercâmbio entre esses municípios e o município de São Paulo é intenso em termos de comércio, serviços e lazer.

(fonte: Portal da PMSP)

O lugar onde foi instalado o conjunto habitacional localiza-se em parte residual de mata atlântica, pertencente seus terrenos a LIGA SOLIDÁRIA, importante instituição histórica de proteção social a infância.

A mata na janela e um parque linear a ser construído

Em uma luta de mais de uma década, comunidades, associações de moradores, escolas, entre elas a EMEF Ileusa C. da Silva, lutam pela preservação de nascentes, córregos na região, estudos realizadas com a secretaria do Verde e do Meio Ambiente, lutam pela implantação urgente dos projetos de Parques Lineares na região, o que transformaria profundamente a qualidade de vida da população.

O ambiente natural como fonte de cidadania e preservação ambiental

Este projeto tem como finalidade, investigar e dar voz as necessidades comunitárias do CDHU, que embora tenha mais de quarenta anos, não possui, mercado, padaria, açougue e as que se constituíram, por abandono público, são em áreas de invasão especulativa. Por sua horizontalidade, **a luta pelo Parque Linear**, apresentaria imensa transformação na vida desta e de outras comunidades, que adquiririam uma grande área de lazer.

Nossa proposta é estudar o lugar como ferramenta de apreensão de conhecimento e fortalecimento comunitário, focado em recursos digitais e de observação direta, tais como, desenhos de paisagem e observação de aves (tucanos, papagaios, anú e outras aves, além de macacos). Essa proximidade de uma fauna animal, que visita as janelas da escola, assim como a existência de uma nascente na área da escola, a torna como escola prioritariamente verde e ambientalista.

Esse projeto tem essa finalidade, usar do conhecimento geográfico como ferramenta para contribuir para comunidades a formação cidadão e desenvolver os conceitos de cooperação e auxílio-mútuo.

O projeto será desenvolvido em turmas de sextos anos, o que permitirá seu desdobramento em anos seguintes, com ampliação de estudos, bibliografias e lutas pelo direito a natureza e a qualidade ambiental de vida.

São Paulo, 10 de Maio de 2015.

Professores responsáveis:

Rubens Aparecido dos Santos, (professor de geografia)

Marilia Vilela, (professora de geografia)

Bibliografia:

Ab' Saber, Aziz – Geomorfologia do Sítio urbano de São Paulo, Ed. Hucitec

- A Terra Paulista, Ed, Hucitec

Carson, Rachel – Primavera Silenciosa, Ed. Melhoramentos

Eduardo A. Escalante, A festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba no Estado de São Paulo, ed. Mec/SEE.

Gabeira, F. – Greenpeace, a verde guerrilha da paz, ed. Clube do Livro

Petrone, Pasquale – Aldeamentos Jesuíticos em São Paulo, ed. Edusp

Santos, Milton – O espaço do cidadão, Ed. Nobel

- a natureza do espaço, ed. Nobel

Silva, Armando C. – O espaço fora do lugar, ed. Hucitec

Yasbek, Mustafá – Os Bandeirantes, ed. Atica

Guia de Educação Ambiental (para professores) SEE/SP